

# Impactos na formação dos residentes de enfermagem frente à pandemia de COVID-19: uma revisão integrativa

Impacts on the training of nursing residents in the face of the COVID-19 pandemic: an integrative review

Impactos en la formación de residentes de enfermería ante la pandemia de COVID-19: una revisión integradora

Carlos Roberto Thomaz Júnior<sup>1</sup>, Ronan dos Santos<sup>2</sup>, Renato Tonole<sup>3</sup>, Cláudia Regina Gomes de Araújo<sup>4</sup>, Tatiane Araújo dos Santos<sup>5</sup>, Joanir Pereira Passos<sup>6</sup>

**Como citar esse artigo.** Thomaz Júnior CR, dos Santos R, Tonole R, de Araújo CRG, Passos JP. Impactos na formação dos residentes de enfermagem frente à pandemia de COVID-19: uma revisão integrativa. Rev Pró-UniversUS. 2023; 14(2):124-132.



## Resumo

**Objetivo:** descrever as evidências científicas sobre os impactos na formação de residentes de enfermagem durante a pandemia de COVID-19. **Método:** pesquisa qualitativa do tipo revisão integrativa de literatura orientada pelo acrônimo PICO (Participante, Fenômeno de Interesse e Contexto). Considera-se P – Residentes de enfermagem; I – Impactos na formação e Co – Pandemia de COVID-19. Foram realizadas buscas nas bases de dados PUBMED, EMBASE, CINAHL e LILACS. Seguiu-se os passos metodológicos da identificação do tema e seleção de pesquisa, definição dos critérios de inclusão e exclusão, identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados, categorização dos estudos selecionados, análise e interpretação dos resultados e apresentação da revisão/síntese do conhecimento. **Resultados:** foram selecionados 09 artigos e, a partir da análise de conteúdo de Bardin, foram elencadas 3 categorias: Impactos relacionados à saúde psíquica e fatores estressores (03) artigos; Aspectos ocupacionais e segurança, contágio e fatores correlacionados (2) artigos; Exaustão, cansaço físico, dificuldade no aprendizado e dificuldade de interação (4) artigos. **Conclusão:** os estudos apontaram que o impacto na formação dos residentes de enfermagem durante o contexto pandêmico afetou primordialmente a esfera da saúde mental de maneira direta e/ou indireta.

**Palavras-chave:** Internato e Residência; Enfermagem; Estudantes de Enfermagem; COVID-19; Estresse Psicológico; Ansiedade.

## Abstract

**Objective:** to describe the scientific evidence on the impacts on the training of nursing residents during the COVID-19 pandemic. **Method:** qualitative research of the type integrative literature review guided by the acronym PICO (Participant, Phenomenon of Interest and Context). It is considered P – Nursing residents; I – Impacts on training and Co – COVID-19 pandemic. Searches were carried out in the databases PUBMED, EMBASE, CINAHL and LILACS. The methodological steps were followed: theme identification and research selection, definition of inclusion and exclusion criteria, identification of pre-selected and selected studies, categorization of selected studies, analysis and interpretation of results and presentation of the knowledge review/synthesis. **Results:** 09 articles were selected and, based on Bardin's content analysis, 3 categories were listed: Impacts related to mental health and stressors (03) articles; Occupational aspects and safety, contagion and correlated factors (2) articles; Exhaustion, physical tiredness, difficulty in learning and difficulty in interaction (4) articles. **Conclusion:** the studies pointed out that the impact on the training of nursing residents during the pandemic context primarily affected the sphere of mental health in a direct and/or indirect way.

**Key words:** Internship and Residency; Nursing; Students, Nursing; COVID-19; Stress, Psychological; Anxiety.

## Resumen

**Objetivo:** describir las evidencias científicas sobre los impactos en la formación de residentes de enfermería durante la pandemia de COVID-19. **Método:** investigación cualitativa del tipo revisión integradora de literatura guiada por la sigla PICO (Participante, Fenómeno de Interés y Contexto). Se considera P – Residentes de Enfermería; I – Impactos en la formación y Co – Pandemia COVID-19. Se realizaron búsquedas en las bases de datos PUBMED, EMBASE, CINAHL y LILACS. **Resultados:** se seleccionaron 09 artículos y, con base en el análisis de contenido de Bardin, se enumeraron 3 categorías: artículos Impactos relacionados con la salud mental y estresores (03); Aspectos laborales y seguridad, contagio y factores correlacionados (2) artículos; Agotamiento, cansancio físico, dificultad en el aprendizaje y dificultad en la interacción (4) artículos. **Conclusión:** los estudios apuntaron que el impacto en la formación de residentes de enfermería durante el contexto de la pandemia afectó principalmente al ámbito de la salud mental de forma directa y/o indirecta.

**Palabras clave:** Internado y Residencia; Enfermería; Estudiantes de Enfermería; COVID-19; Estrés Psicológico; Ansiedad.

Afiliação dos autores:

<sup>1</sup>Instituto Nacional de Câncer, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. carlosjr1988@gmail.com <https://orcid.org/0000-0002-6297-8800>

<sup>2</sup>Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. rosantos24@yahoo.com.br <https://orcid.org/0000-0002-1296-3328>

<sup>3</sup>Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. renato.tonole@inca.gov.br <https://orcid.org/0000-0002-4157-1809>

<sup>4</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro, RJ, Brasil. claugingomes@hotmail.com <https://orcid.org/0000-0001-6234-6507>

<sup>5</sup>Universidade Federal da Bahia, BA, Brasil. tadsantos@ufba.br <https://orcid.org/0000-0003-0747-0649>

<sup>6</sup>Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. joppassos@hotmail.com <https://orcid.org/0000-0002-6880-4545>

\* E-mail de correspondência: carlosjr1988@gmail.com

Recebido em: 10/02/23. Aceito em: 11/06/23.

## Introdução

As residências multiprofissionais foram instituídas a partir da promulgação da Lei nº 11.129 de 30 de junho de 2005 e permitem a formação de profissionais a partir da construção de habilidades e competências ao experienciar vivências dos múltiplos acontecimentos durante a imersão nos cenários teórico-práticos na modalidade de treinamento de ensino em serviço<sup>1</sup>. Neste contexto, insere-se o residente de enfermagem cujo objeto de sua ação é o cuidado não ontológico que abrange todo o ciclo vital humano<sup>2</sup>.

Em março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) reconheceu haver uma pandemia de COVID-19 e surtos desta doença presentes em diversas regiões do mundo atingindo mais de 100 países em todos os continentes, sendo o Brasil um dos territórios afetados. Fato este que trouxe consequências para todo o sistema de saúde brasileiro<sup>3</sup>.

Não obstante, houve necessidade de reorganizar emergencialmente as diretrizes de cada unidade hospitalar para o atendimento aos pacientes diagnosticados com COVID-19, especialmente daquelas que faziam parte do conjunto de hospitais que participaram do Programa Nacional de Residência Multiprofissional<sup>4</sup>.

Assim, visando conciliar o processo de ensino-aprendizagem com a resposta imediata à pandemia, o Conselho Nacional de Saúde (CNS) preconizou que as atividades dos residentes acompanhassem a reorganização dos serviços, redes, políticas e ações do setor saúde na resposta rápida à pandemia de COVID-19<sup>4</sup>.

No esforço de ampliar a força de trabalho para o enfrentamento da pandemia diante do crescente número de casos, o Ministério da Saúde (MS) lançou a ação estratégica denominada “O Brasil Conta Comigo – residentes na área de saúde”. A proposta do programa foi mobilizar profissionais recém-formados a fortalecerem as equipes de profissionais que atuaram na linha de frente ao cuidado destes pacientes, garantindo uma melhor assistência aos usuários do Sistema Único de Saúde<sup>5,6</sup>.

Neste contexto, a pandemia de COVID-19 se configurou como um cenário adicional na construção do conhecimento nos ambientes hospitalares que possuem os programas de Residências Multiprofissionais em Saúde. Considerando que a enfermagem corresponde a uma parcela significativa dos residentes que compõem a residência multiprofissional, nela reside a nossa intenção de investigar os impactos da pandemia de COVID-19 sobre o período de formação.

A presente revisão tem por objetivo descrever as evidências científicas sobre os impactos na formação de residentes de enfermagem durante a pandemia de COVID-19 e responder o seguinte questionamento:

quais os impactos na formação dos residentes de enfermagem frente à pandemia de COVID-19?

## Metodologia

Pesquisa qualitativa do tipo revisão integrativa de literatura que é definida como um método de revisão específico cujo objetivo é fornecer uma visão abrangente acerca de uma temática a partir do que foi produzido pela comunidade científica com possibilidades de aplicabilidade no campo da prática<sup>7</sup>.

O percurso metodológico foi realizado a partir da identificação do tema e seleção de pesquisa, definição dos critérios de inclusão e exclusão, identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados, categorização dos estudos selecionados, análise e interpretação dos resultados e apresentação da revisão/síntese do conhecimento<sup>8,9</sup>.

A elaboração da questão de pesquisa foi fundamentada na estratégia PICo (P – Residentes de Enfermagem; I – Impactos na formação e Co – Pandemia de COVID-19). Dessa forma, a pergunta norteadora para a condução da presente revisão integrativa foi: “quais os impactos na formação dos residentes de enfermagem frente à pandemia de COVID-19?”

A partir dos elementos da estratégia PICo, realizou-se a identificação dos termos de busca (Quadro 1) e em 20 de maio de 2022, realizou-se a revisão de literatura nas bases de dados PUBMED, EMBASE, CINAHL e LILACS correlacionando os descritores e termos livres *Nursing Residences*, *Nursing Residents*, *Nurse Residence*, *Nurses Residents*, *Resident Nurse*, *New Graduate Nurses*, *Nurse Internships*, *Nurses Internship*, *Nursing Internship*, *Residente de Enfermagem*, *Residentes de Enfermagem*, *Residencia de Enfermagem*, *Enfermeiros Residentes*, *Enfermeiras Residentes*, *COVID-19*, *SARS-COV-2*, *New coronavirus*, *2019 Novel Coronavirus*, *2019-nCoV*, *Wuhan Coronavirus*, *Pandemia*, *Novo Coronavirus*. Para a identificação dos termos de busca, foram consultados os vocabulários controlados da área da saúde DeCs (Descritores em Ciências da Saúde), MeSH (*Medical Subject Headings*) e Emtree (*Embase Subject Headings*). O filtro de temporalidade compreendeu o período de dezembro de 2019 a maio de 2022.

Por se tratar de dados públicos que não identificam ou comprometem a integridade de qualquer pessoa e nem geram prejuízo às Instituições e autores das publicações utilizadas, não foi necessário submeter o estudo ao Comitê de Ética em Pesquisa.

O quadro a seguir descreve os termos de busca utilizados em cada uma das bases de dados:

**Quadro 1.** Termos de busca utilizados em cada base de dados

	<b>ESTRATÉGIAS DE BUSCA</b>	<b>N</b>
<b>PUBMED</b>	((Nursing Residen*[tw] OR Nurse Residen*[tw] OR Nurses Residen*[tw] OR Resident Nurse*[tw] OR New Graduate Nurse*[tw] OR Nurse Internship*[tw] OR Nurses Internship*[tw] OR Nursing Internship*[tw]) AND (COVID-19[mh] OR COVID-19[tw] OR SARS-COV-2[tw] OR New coronavirus[tw] OR 2019 Novel Coronavirus[tw] OR 2019-nCoV[tw] OR Wuhan Coronavirus[tw] OR Pandemia[tiab] OR Pandemic*[tiab]))	44
<b>EMBASE</b>	('nursing residenc*:ti,ab OR 'nurse residen*:ti,ab OR 'nurses residen*:ti,ab OR 'resident nurse*:ti,ab OR 'new graduate nurse*:ti,ab OR 'nurse internship*:ti,ab OR 'nurses internship*:ti,ab OR 'nursing internship*:ti,ab) AND ('coronavirus disease 2019'/exp OR '2019 novel coronavirus disease':ti,ab OR '2019 novel coronavirus epidemic':ti,ab OR '2019 novel coronavirus infection':ti,ab OR '2019-ncov disease':ti,ab OR '2019-ncov infection':ti,ab OR 'covid 19':ti,ab OR 'covid 2019':ti,ab OR 'covid-19':ti,ab OR 'sars coronavirus 2 infection':ti,ab OR 'sars coronavirus 2 pneumonia':ti,ab OR 'sars-cov-2 disease':ti,ab OR 'sars-cov-2 infection':ti,ab OR 'sars-cov-2 pneumonia':ti,ab OR 'sars-cov2 disease':ti,ab OR 'sars-cov2 infection':ti,ab OR 'sarscov2 disease':ti,ab OR 'sarscov2 infection':ti,ab OR 'wuhan coronavirus disease':ti,ab OR 'wuhan coronavirus infection':ti,ab OR 'coronavirus disease 2':ti,ab OR 'coronavirus disease 2019':ti,ab OR 'coronavirus disease-19':ti,ab OR 'coronavirus infection 2019':ti,ab OR 'ncov 2019 disease':ti,ab OR 'ncov 2019 infection':ti,ab OR 'new coronavirus pneumonia':ti,ab OR 'novel coronavirus 2019 disease':ti,ab OR 'novel coronavirus 2019 infection':ti,ab OR 'novel coronavirus disease 2019':ti,ab OR 'novel coronavirus infection 2019':ti,ab OR 'severe acute respiratory syndrome 2':ti,ab OR 'pandemic'/exp OR 'pandemic':ti,ab OR 'pandemics':ti,ab) AND [embase]/lim NOT ([embase]/lim AND [medline]/lim)	6
<b>BVS/LILACS</b>	("Nursing Residences" OR "Nursing Residents" OR "Nurse Residence" OR "Nurses Residents" OR "Resident Nurse" OR "New Graduate Nurses" OR "Nurse Internships" OR "Nurses Internship" OR "Nursing Internship" OR "Residente de Enfermagem" OR "Residentes de Enfermagem" OR "Residencia de Enfermagem" OR "Enfermeiros Residentes" OR "Enfermeiras Residentes") AND (COVID-19 OR COVID-19 OR SARS-COV-2 OR "New coronavirus" OR "2019 Novel Coronavirus" OR 2019-nCoV OR "Wuhan Coronavirus" OR Pandemia OR Pandemic* OR "Novo Coronavirus") AND (db:("LILACS"))	5
<b>CINAHL</b>	TI("Nursing Residences" OR "Nursing Residents" OR "Nurse Residence" OR "Nurses Residents" OR "Resident Nurse" OR "New Graduate Nurses" OR "Nurse Internships" OR "Nurses Internship" OR "Nursing Internship" OR "Residente de Enfermagem" OR "Residentes de Enfermagem" OR "Residencia de Enfermagem" OR "Enfermeiros Residentes" OR "Enfermeiras Residentes") AND (COVID-19 OR COVID-19 OR SARS-COV-2 OR "New coronavirus" OR "2019 Novel Coronavirus" OR 2019-nCoV OR "Wuhan Coronavirus" OR Pandemia OR Pandemic* OR "Novo Coronavirus")	6

## Resultados e Discussão

Os artigos encontrados foram migrados para o *software* Rayyan® onde procedeu-se a leitura dos títulos e resumos de forma cega por dois pesquisadores, elencando os artigos que apresentaram interface com o tema proposto. Posteriormente, foram recuperados os textos completos e realizada a leitura minuciosa de cada artigo.

A partir da análise realizada, optou-se por produzir um fluxograma conforme recomendação do grupo PRISMA. Este possibilitou apresentar os artigos elencados de maneira sistemática para uma revisão mais ampla acerca da temática tendo por base os termos de busca já apresentados no quadro 1.

Os artigos dispostos neste quadro foram analisados na íntegra e categorizados a partir da análise de conteúdo de Bardin (1977)<sup>10</sup> sendo alocados em 03 categorias. A categoria 01 foi nominada: Impactos relacionados à saúde psíquica e fatores estressores e obtida a partir da similaridade de 03 artigos o que corresponde a 33,3% dos artigos selecionados. A categoria 02 nominada: Aspectos ocupacionais e segurança, contágio e fatores correlacionados foi obtida a partir da similaridade de 02 artigos, representando (22,2%) dos artigos selecionados. E, por fim, a terceira categoria nominada:

Exaustão, cansaço físico, dificuldade no aprendizado e dificuldade de interação agrupa um total de 04 artigos, o que corresponde a 44,5% dos artigos selecionados.

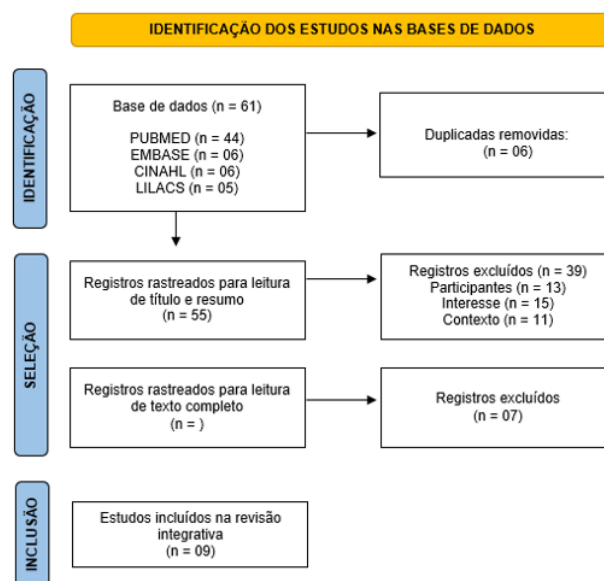


Figura 1. Fluxograma PRISMA do Processo de identificação dos artigos

Fonte. Elaborado pelos autores, 2023.

Quadro 2. Caracterização dos estudos.

Nº	Autor/Ano	Periódico	Metodologia	Objetivo
01	Gonçalves et al. 2021	RSD JOURNAL	Estudo observacional e transversal com abordagem quantitativa com o objetivo de descrever a percepção da saúde mental pelos profissionais dos programas de residência em saúde, em 2020, durante a pandemia da COVID-19.	Descrever a percepção da saúde mental pelos profissionais dos programas de residência em saúde, em 2020, durante a pandemia da COVID-19.
02	Valério et al. 2021	Revista de Enfermagem da UERJ	Estudo quantitativo, descritivo do tipo transversal.	Analisar a ocorrência de <i>Burnout</i> em enfermeiros residentes de unidades COVID-19 de um hospital universitário.
03	Witzak, Perez & Rodrigues	PSI UNISC	Estudo exploratório utilizando a técnica de Análise de Conteúdo (Bardin).	Identificar os impactos da pandemia na saúde mental dos residentes multiprofissionais em saúde.
04	Dantas et al. 2021	Reben	Estudo transversal, norteado pela ferramenta STROBE, realizado em um hospital universitário de grande porte no estado do Rio Grande do Norte, Brasil.	Estimar a prevalência e os fatores associados à ansiedade entre residentes multiprofissionais em saúde durante a pandemia da COVID-19.
05	Costa et al. 2021	Saúde Coletiva (Barueri)	Relato de experiência, do tipo descritivo, com abordagem qualitativa.	Relatar a vivência de residentes de enfermagem de um Hospital Federal da Zona Oeste do Rio de Janeiro durante a pandemia.



**Quadro 2.** Caracterização dos estudos.

Nº	Autor/ Ano	Periódico	Metodologia	Objetivo
06	Souza et al. 2021	Revista da Escola de Enfermagem da USP	Relato de experiência sobre as ações desenvolvidas em uma unidade de APS.	Relatar a experiência do desenvolvimento de estágio curricular supervisionado em enfermagem na Atenção Primária à Saúde, no contexto da pandemia da Covid-19, por meio do programa “O Brasil Conta Comigo”.
07	Oliveira et al. 2020	Brazilian Journal of Development	Estudo transversal, quanti e qualitativo, descritivo.	Avaliar o impacto da pandemia na formação dos profissionais da Residência em Saúde.
08	Rotta et al. 2016	Revista Rene	Estudo transversal.	Avaliar sintomas de ansiedade e depressão dos profissionais dos Programas de Residência Multiprofissional em Saúde.
09	Casey, Oja & Makic, 2021	Science Direct	Estudo qualitativo com uma abordagem fenomenológica hermenêutica.	Descrever as experiências vividas por enfermeiros graduados em transição para a prática durante uma pandemia.

### ***Categoria 01 – Impactos relacionados à saúde psíquica e fatores estressores – (Quadro 02: artigos 01, 03 e 04)***

Enfermeiras e enfermeiros que compõem os programas de residência atuantes em todo o território nacional, no contexto do setor saúde público brasileiro, representam uma expressiva força de trabalho dedicada à atenção integral a saúde que passam a adquirir conhecimentos, habilidades e atitudes nas áreas de atuação e ao mesmo tempo prestam serviços relevantes à população. Os discentes enfrentam repercussões clínicas, sociais, econômicas e psicossociais, elevados níveis de estresse, medo, sobrecarga de trabalho, pânico e aumento de sintomas ansiosos<sup>11</sup>.

O ingresso no programa de residência promove transformações na vida pessoal e profissional do indivíduo. Muitos profissionais, no intuito de galgarem uma especialização, mudam de sua cidade natal (aqui denominado de êxodo educacional). Para cursarem o programa, os residentes abdicam-se da oportunidade de estarem inseridos em seu seio familiar e no grupo de amigos e necessitam de rápida adaptação ao novo contexto ao qual fazem parte<sup>11</sup>.

Nota-se que um considerável número de especializando sofre com os medos e ansiosos, as tensões e incertezas associadas à mudança da rotina e estilo de vida e do ambiente de trabalho, não conseguindo criar meios para lidar com tais situações, trazendo consequências negativas, como insatisfação e alto risco de desenvolverem sintomas associados à ansiedade e depressão<sup>12</sup>.

Os profissionais-discentes veem nas residências em saúde uma oportunidade de aprimoramento teórico-prático e refinamento da técnica assistencial. Contudo, os fatores estressores já existentes no ambiente de trabalho, aliados às demandas acadêmicas que também podem ser estressantes (trabalhos, provas, trabalho de conclusão de residência, aulas teóricas, estágio optativo etc.), somam-se a todo o novo contexto e reorganização dos processos de trabalho provocados pela pandemia, atuam como fatores de risco preponderantes para afetar nocivamente à saúde mental e seu processo formativo de especialização *latu sensu*<sup>13</sup>.

Segundo Ferreira e colaboradores (2020)<sup>14</sup>, a convivência com familiares ou companheiro(a) pode trazer segurança financeira e afetiva, estabelecendo fatores de proteção para a saúde mental durante a pandemia. Todavia, por estarem distantes do seu núcleo familiar, os residentes que fazem o êxodo educacional, podem apresentar maiores danos à saúde mental durante o período de realização da residência/especialização no contexto pandêmico.

A pandemia de COVID-19 exigiu dos trabalhadores de saúde um cuidado maior no que diz respeito à saúde mental. Evidências científicas demonstram recorrentes relatos acerca do aumento dos sintomas de ansiedade, depressão, alteração no padrão sono e repouso, aumento do consumo de álcool e outras drogas, sintomas psicossomáticos além dos medos de contágio, da morte e da transmissão do vírus para os membros da família<sup>15</sup>.

Portanto, sugere-se que os profissionais de

enfermagem busquem meios para enfrentamento, a exemplo de apoio psicológico especializado - disponibilizado também no serviço público - realização de Práticas Integrativas Complementares (PICS), exercícios de relaxamento etc. Tais estratégias visam garantir a melhoria das condições de vida e trabalho e nos âmbitos físico e mental destes trabalhadores<sup>12,16</sup>.

Em prol da saúde mental e do bem-estar dos profissionais, tem sido promovido pela Divisão de Saúde do Trabalhador (DISAT) do Instituto Nacional de Câncer (INCA) grupos de reflexão - na modalidade terapia em grupo -, que visam criar espaço de escuta e troca de experiências sobre angústias, medos e preocupações na práxis laborativa. O público acolhido é composto por, dentre outras categorias profissionais, residentes multiprofissionais em saúde que desde 2011 usufruem desta tecnologia tão assertiva e exitosa<sup>17</sup>.

Segundo a psicóloga facilitadora do grupo, são utilizadas metodologias de grupo que favorecem e estimulam os participantes a compartilharem suas dificuldades e buscarem os melhores caminhos de superação, principalmente neste momento tão assustador que é a pandemia<sup>17</sup>. Todos os frequentadores do grupo de reflexão preconizam a atividade, sendo que setenta e cinco por cento “recomendam muito” a atividade e vinte e cinco por cento “recomendam” a atividade para os colegas de trabalho, o que corrobora a relevância do grupo de reflexão como um dos meios de enfrentamento e superação da pandemia.

Um estudo transversal chinês realizado por Lai e colaboradores (2020)<sup>18</sup> evidenciou que, em um grupo de profissionais que atuou na pandemia, indivíduos apresentaram sintomas depressivos, ansiedade, insônia e angústia. Dentre o grupo que mais sofria, estavam enfermeiras e profissionais de saúde envolvidos no diagnóstico, tratamento ou na prestação de cuidados de enfermagem à pacientes com suspeita ou com diagnóstico confirmado de COVID-19.

Dantas *et al.* (2021)<sup>19</sup> observaram em seu estudo uma prevalência de ansiedade entre os residentes multiprofissionais em saúde (inclui-se os profissionais graduados em enfermagem) nos níveis moderado e grave, o que pode acarretar prejuízos psicossociais e laborais nestes indivíduos em médio e longo prazos, impactando negativamente na assistência prestada aos pacientes com COVID-19.

No estudo de Gonçalves e colaboradores (2021)<sup>16</sup>, fica evidenciado que houve um relevante agravamento na percepção da saúde mental por parte dos residentes, comparando o período antes e durante a pandemia, no ano de 2020. Neste estudo, de um total de 52 residentes, trinta e seis (69,2%) julgaram a percepção da saúde mental boa antes da pandemia; sete (13,5%) julgaram boa durante a pandemia. Em contrapartida, dois (3,8%) dos residentes caracterizaram a percepção da saúde mental como ruim antes da pandemia e dezoito

(34,6%) autoavaliaram como ruim a percepção da saúde mental.

Antes da pandemia, não houve residente que manifestou como muito ruim a percepção da saúde mental; quando questionados durante a pandemia, quatro residentes (7,7%) responderam estarem com uma percepção da saúde mental muito ruim. Estas evidências corroboram com o estudo de Esteves *et al.* (2021)<sup>20</sup>, onde estudantes relataram um aumento de sinais e sintomas de ansiedade, depressão e estresse comparado a períodos em que não se falava em pandemia de COVID-19.

Um dos fatores de predição para o desenvolvimento de sinais e sintomas associados ao estresse, depressão e ansiedade é a idade. A partir da análise dos resultados encontrados nos estudos de Ferreira *et al* (2020)<sup>14</sup> e Dantas *et al* (2021)<sup>19</sup>, nota-se que, à medida que a faixa etária dos residentes diminui, percebe-se um aumento na probabilidade de desenvolvimento dos sinais e sintomas associados a estes sofrimentos psíquicos, sendo considerada a idade mais crítica em torno de 30 anos.

Os residentes participantes do estudo observacional e transversal proposto por Gonçalves e colaboradores (2021)<sup>16</sup>, apresentaram idade média de 26 anos – com uma idade limite de 33 anos – o que corrobora com a relação entre o fator idade e o fato de os residentes mais jovens estarem mais propensos a sofrer os impactos negativos na saúde mental.

E por serem mais jovens, os residentes têm menor tempo de formação acadêmica e bagagem profissional, apresentam maior insegurança na execução de suas tarefas e realização de procedimentos relacionadas à residência. Transtornos que acometem a esfera psicológica e expressivos sinais ansiosos são mais frequentes em residentes do primeiro ano (R1) pelo fato de estes profissionais estarem em fase de adaptação às novas rotinas laborais<sup>20</sup>.

Neste sentido, fica evidente que um dos impactos de maior agravo à saúde psíquica e fatores estressores dos residentes pode ser a síndrome de *Burnout*, pelo fato de este distúrbio psíquico ser considerado condição atrelada ao ambiente laboral e se caracterizar pelo esgotamento físico e mental<sup>21</sup>.

### ***Categoria 02 – Aspectos ocupacionais e segurança, contágio e fatores correlacionados (Quadro 02: artigos 02 e 05)***

O trabalho dos profissionais de enfermagem é alicerçado no processo de cuidar. Em seu ambiente de trabalho, enfrentam jornadas intensas, ritmos exaustivos, muitas vezes baixa remuneração e em alguns lugares desvalorização profissional, conflitos entre pares, superiores e usuários entre outros fatores que ocasionam desgaste físico e psíquico<sup>21</sup>.

No contexto pandêmico, os profissionais que atuaram na linha de frente enfrentaram todo tipo de

pressão, cuidaram de pacientes que apresentaram quadro de ansiedade, depressão e alto risco de morte além de trabalharem sem tirar pausas. Estas condições foram maximizadas pelo aumento do número de infectados pelo vírus COVID-19 e pela escassez de equipamentos de proteção individual (EPI's).

Ambas situações promovem desgaste nestes profissionais que já se encontravam fragilizados e negligenciados, justificado pelo medo de infectarem-se ou de levarem o vírus e outras doenças graves até os seus familiares<sup>22</sup>.

O risco de contaminação por COVID-19 é considerado o principal problema de saúde que afeta os profissionais atuantes nos cuidados realizados aos pacientes que apresentam sintomatologia associada ao novo coronavírus ou aqueles com diagnóstico fechado<sup>23</sup>. Os profissionais de saúde necessitaram realizar adaptações na rotina assistencial no intuito de mimetizar a contaminação e disseminação do vírus. Como parte integrante do processo de trabalho, os residentes precisaram se readequar, vivenciando desafios capazes de provocar sentimentos antagônicos - a exemplo de sofrimento e forte prazer e desenvolvimento psicossocial<sup>24</sup>.

Para manterem a sua segurança e de seus familiares, de colegas e usuários dos serviços de saúde, os profissionais de enfermagem precisaram realizar procedimentos de higienização em suas residências além de obtiverem através de recursos próprios – seja confeccionando ou comprando –, seus próprios EPI's. Tais profissionais tiveram receio de depararem-se com o cenário de falta ou número insuficiente de equipamentos de proteção individual no ambiente de trabalho e, por precaução, tomaram este tipo de conduta<sup>4</sup>. No embate contra um agente invisível que gerou tantas perdas irreparáveis, a falta de EPI's gerou uma sensação de total insegurança e vulnerabilidade<sup>25</sup>.

No estudo de Valério e colaboradores (2021)<sup>21</sup>, ficou elucidado que boa parte dos residentes foi convocada a trabalhar durante a pandemia nas unidades que atenderam pacientes internados diagnosticados com COVID-19. Dos 40 residentes entrevistados, 24 (60%) foram afastados do programa de residência devido à infecção pelo COVID-19 e o afastamento gerou prejuízo na formação profissional, culminando com o retardo na conclusão do curso. Os residentes do segundo ano (R2) puderam se sentir sobrecarregados diante do senso de responsabilidade e por responderem, em dado momento, pela gerência do serviço, supervisão de acadêmicos e os residentes do primeiro ano (R1's), situação esta facilitadora para atos não seguros.

Costa e colaboradores (2021)<sup>25</sup>, sinalizam no seu relato de experiência a extrema necessidade do uso adequado dos equipamentos de proteção individual, visando diminuir o risco de contaminação associada à assistência dos pacientes com COVID-19. Com efeito, os EPI's só serão efetivamente eficazes se os

trabalhadores da saúde seguirem rigorosamente a forma de paramentação/desparamentação e – através de treinamento – instruções e demonstrações que os profissionais conseguirão realizar o uso assertivo desses insumos<sup>25, 26</sup>.

Os residentes vivenciaram o medo exacerbado de executarem as atividades sem experiência principalmente pela insegurança das informações acerca do vírus. Frente a um cenário de difícil resolução, tiveram de enfrentar o alto índice de absenteísmo, o aumento constante da demanda nos setores e no número de óbitos além da extrema cobrança pela calamidade pública<sup>25</sup>. A vacinação foi vista pelos residentes como um sinal de esperança, permitindo que eles trabalhassem com mais segurança e menos preocupações. No segundo ano de residência, os residentes conseguiram ter mais segurança acerca das melhores condutas a serem tomadas no ato assistencial. Isso pode ter sido resultado do avanço nos estudos científicos e no conhecimento e desenvolvimento adquirido pelos especializando em campo prático<sup>25</sup>.

Neste sentido, passaram a desenvolver suas atividades de forma mais tranquila, uma vez que o fato de ter sido vacinado os conferiu segurança em relação ao contágio do COVID-19.

### ***Categoria 03 – Exaustão, cansaço físico, dificuldade no aprendizado e dificuldade de interação (Quadro 02: artigos 06, 07, 08 e 09)***

Os programas de residência multiprofissional propiciam aos residentes de enfermagem uma experiência singular de desenvolvimento nos âmbitos pessoal e profissional. Em contrapartida, ao adentrarem na especialização, estão diretamente expostos a jornadas de trabalho exaustivas e desgastantes, padrão sono e repouso deficitário, constante cobrança por parte de supervisores, preceptores, pacientes e seus familiares, aumento da carga de responsabilidade profissional e diminuição do tempo para a vida social, descanso e lazer junto aos seus entes queridos<sup>2</sup>.

Fatores como exaustão física e mental atuaram diretamente na deterioração da saúde mental dos residentes. Os residentes atravessaram momentos de estresse ocasionado pelo período de pandemia do vírus COVID-19 e este estresse gerado aumenta os sintomas álgicos das esferas física e psicológica que – em certas situações –, pode colaborar para o surgimento ou agravamento de depressão e ansiedade, tendo como consequência a diminuição na qualidade de vida destes profissionais<sup>27</sup>.

No referido estudo<sup>27</sup>, dos cinquenta e dois residentes de enfermagem que compuseram a população analisada, vinte e cinco residentes (75,7%) referiram cansaço constante, vinte e quatro (72,7%) relataram que tiveram sensação de desgaste físico constante, vinte e três (69,6%) apresentaram problemas com a memória e esquecimento e dez (30,3%) queixaram-se de mal-estar

generalizado sem causa específica. Outros sintomas referidos pelos residentes de enfermagem foram: aparecimento de gastrite prolongada, úlcera, pirose (sensação de queimação estomacal), formigamento nas extremidades, tontura, sensação de estar flutuando, obsessão com o agente estressor, mudança no apetite, aparecimento de problemas de pele, hipertensão arterial.

Importante mencionar que os residentes apresentaram – pelo menos – um sintoma físico e um sintoma psicológico. Dos sintomas psicológicos, os especializando apresentaram sensibilidade emotiva excessiva, queixaram-se de dúvidas quanto a si próprio, mencionaram sentir irritabilidade excessiva, diminuição da libido e relataram pensamento fixo sobre um assunto específico. Além disso, os profissionais viram-se impossibilitados de interagir com outras pessoas, provocando sensações de isolamento e exaurimento associados ao processo de trabalho<sup>28</sup>.

Oliveira e colaboradoras (2020)<sup>29</sup>, observaram em seu estudo que grande parcela dos residentes não cogitou desistir da residência ao saberem que o hospital de ensino viraria centro de referência para tratamento da COVID-19. Ao serem questionados, os residentes de enfermagem consideraram-se extremamente prejudicados quanto às atividades específicas da formação, técnicas e práticas hospitalares. A readequação emergencial da carga horária para as atividades na modalidade de estudo remoto e/ou autodirigido foi visto de maneira extremamente positiva por setenta dos cem residentes entrevistados por este relevante estudo. Em contrapartida, na fala de um dos entrevistados, é sinalizado que o ponto negativo de realizar aulas remotas é o fato da perda de interação e troca de conhecimento entre a turma.

Acerca das atividades práticas, houve cancelamento da maioria das atividades realizadas, tornando a prática bastante restrita. Os atendimentos no ambulatório foram suspensos, interrompendo também o processo de aprendizagem dos residentes. Existiu o sentimento de que as outras profissões tiveram atividades a serem realizadas e os residentes de enfermagem não.

Em outro relato, ficou explícito que com as diversas mudanças no campo de prática, houve o distanciamento da formação específica. Funções foram remanejadas gerando sentimento de tristeza pelo fato da impossibilidade de desempenharem a profissão como desejado. Ficou elucidado que a prática de alguns residentes foi diretamente afetada diante do novo cenário, reverberando negativamente na experiência e no conhecimento sobre uma área de atuação ou setor específico. Em tempos não pandêmicos, os residentes puderam conhecer outros setores sem restrições ou limitações, e atuaram em outras áreas do saber multiprofissional e/ou específico obtendo outros conhecimentos<sup>29</sup>.

Em algumas situações, devido ao quadro

desfalcado e insuficiente de recursos humanos, os residentes foram convocados a assumirem as funções dos profissionais efetivos, respondendo às demandas imediatas dos serviços. Estiveram inseridos na equipe assistencial não como discentes que estão em processo formativo, mas como “meros” substitutos que reproduzem procedimentos, fugindo completamente do cerne das propostas da residência<sup>30</sup>.

Ao ingressarem na residência, os residentes de enfermagem têm a oportunidade de trabalhar empenhados no conceito ampliado de saúde visando o fortalecimento do SUS em seus princípios e diretrizes. Todavia, ao ocuparem um papel que não é deles, a presença do residente em campo prático torna-se uma experiência desafiadora e cheia de objeções, deixando o propósito da residência em segundo plano<sup>29</sup>.

Com base no que foi apresentado, pode-se perceber que a exaustão física e mental está diretamente correlacionada à deterioração da saúde mental dos residentes. Queixaram-se de dores física e psicológica pelo fato de terem sido expostos diretamente a momentos de estresse gerados pela pandemia e esta exposição acarretou com o aumento do risco de agravamento à saúde física e mental.

## Conclusão

O contexto de formação dos residentes de enfermagem durante o período da pandemia de COVID-19 foi afetado por vários fatores apontados com base no que foi discutido nas categorias elaboradas a partir da similaridade dos artigos analisados. Os fatores psicossociais como ansiedade, medo, pânico, estresse e alterações do sono e repouso estiveram presentes na maioria dos artigos analisados. Fato este de grande significância quando associados à formação, uma vez que estudos comprovam que em situações estressantes ou em momentos de ansiedade, o cérebro perde a capacidade de concentração.

Assim, o estresse e a ansiedade podem promover uma significativa perda na capacidade de memória impactando no processo de aprendizado. Outro destaque foi o elevado consumo de bebidas alcoólicas e outras drogas por parte dos residentes como mecanismo de enfrentamento às situações estressoras. Salienta-se a introdução da imunização contra o coronavírus como propulsor para a renovação da esperança por parte dos residentes, bem como as estratégias de enfrentamento utilizadas por estes especializando – a exemplo da realização de exercícios de relaxamento e apoio psicológico – através de terapias em grupo e/ou individual.

Neste sentido, os estudos apontaram que o impacto na formação dos residentes de enfermagem durante o contexto pandêmico afetou primordialmente



a esfera da saúde mental destes indivíduos de maneira direta e/ou indireta.

O contexto da formação dos residentes de enfermagem durante a pandemia de COVID-19 é um tema emergente, o que justifica o número limitado de artigos encontrados. Levando em consideração a relevância da temática, é necessário que novos estudos sejam realizados, já que estamos vivenciando um momento que nos permite vislumbrar o período pós-pandêmico e neste perceber como se dará o processo de formação tendo em vista este marco, as mudanças advindas e as possíveis transformações para a vida futura.

## Referências

1. Brasil. Lei nº 11.129 de 30 de junho de 2005. Diário Oficial da União. Artigo 13, parágrafos 1º e 2º.
2. Gonçalves RC et al. O ensino de enfermagem em tempos de pandemia. *Global Acad Nurs J.* 2021;2(Sup. 1):e135.
3. Pan American Health Organization. Folha informativa sobre COVID-19. 2020. Available: <https://www.paho.org/pt/covid19>. Access: 20 nov 2022.
4. Ministério da Saúde (Brasil). Protocolo de manejo clínico para o novo coronavírus. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2020.
5. Ministério da Saúde (Brasil). Portaria n. 492, de 23 de março de 2020. Institui a Ação Estratégica “O Brasil Conta Comigo”, voltada aos alunos dos cursos da área de saúde, para o enfrentamento à pandemia do coronavírus (COVID-19). Diário Oficial da União, Brasília, 23 mar 2020.
6. Souza LAB et al. Estágio curricular supervisionado em enfermagem na pandemia Covid-19: experiência no programa Brasil Conta Comigo. *Rev Esc Enferm USP.* 2021;55:e20210003.
7. Whittemore R, Knafk K. The integrative review: updated methodology. *J Adv Nurs.* 2005;52(5):546-53.
8. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto e Contexto Enferm.* 2008;17(4),758-64.
9. Botelho LLR, Cunha CCA, Macedo M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Rev Gest Soc.* 2011;5(11):121- 36.
10. Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 1977.
11. Rotta DS et al. Níveis de ansiedade e depressão entre residentes multiprofissionais em saúde. *Rev Rede Enferm Nordeste.* 2016;17(3):372-7.
12. Dal’Bosco EB et al. A saúde mental da enfermagem no enfrentamento da COVID-19 em um hospital universitário regional. *Rev Bras Enferm.* 2020;73(2),1-7.
13. Witczak MVC, Perez KV, Rodrigues MF. Impactos da pandemia COVID-19 nas vivências profissionais de residentes multiprofissionais em saúde. *Psi Unisc.* 2022;6(1):141-54.
14. Ferreira FO et al. Coping in the Covid-19 pandemia: how diferent resources and strategies can be risk or protective factors to mental health in the Brazilian population. *Health Psychol Behav Med.* 2021;9(1):182-205.
15. Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia COVID: Recomendações para gestores 2020. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2020.
16. Gonçalves, GS et al. Interface entre saúde mental e pandemia da COVID-19: o olhar dos profissionais de saúde. *Res Soc Develop.* 2021;10(16):e59101623134.
17. Instituto Nacional de Câncer (Brasil). Informe: informativo interno mensal. Rio de Janeiro: INCA; 2022.
18. Lai J et al. Factors Associated With Mental Health Outcomes Among Health Care Workers Exposed to Coronavirus Disease 2019. *JAMA.* 2020;3(3):e203976.
19. Dantas ESO et al. Fatores associados à ansiedade em residentes multiprofissionais em saúde durante a pandemia por COVID-19. *Rev Bras Enferm.* 2021;74(Supl. 1):1-7.
20. Esteves CS et al. Avaliação de sintomas depressivos em estudantes durante a pandemia do COVID-19. *REFACS.* 2021;9(1):9-17.
21. Valério RL et al. Covid-19 e burnout em enfermeiros residentes de um hospital universitário. *Rev Enferm UERJ.* 2021;29:e61245.
22. Miranda FMA, Santana LL, Pizzolato AC, Saquis LMM. Condições de trabalho e o impacto na saúde dos profissionais de enfermagem frente a Covid-19. *Cogitare Enferm.* 2020;25:e72702.
23. Teixeira CFS et al. A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. *Cien Saude Col.* 2020;25:3465-74.
24. Rebouças ERN et al. Residência multiprofissional: contribuições durante a pandemia. *Cad Esp. Ceará.* 2020; 14:118-123.
25. Costa ENF et al. Impacto da pandemia covid-19 na formação de residentes de enfermagem, relato de experiência. *Saúde Col.* 2021;11(69):8636-40.
26. Casey K, Oja KJ, Makic MBF. The lived experiences of graduate nurses transitioning to professional practice during a pandemic. *Nurs Outlook.* 2021;69(6):1072-80.
27. Cardozo ARF et al. Grau de estresse em residentes de enfermagem na pandemia. *RECIEN.* 2022;12(38):229-237.
28. Schmidt B et al. Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). *Est Psicol.* 2020;37:e200063.
29. Oliveira, G et al. Impacto da pandemia da covid-19 na formação de residentes em saúde. *Braz J Develop.* 2020;6(11):90068-83.
30. Rodrigues TF. Residências multiprofissionais em saúde: formação ou trabalho? *Serv Soc Saúde.* 2016;15(1):71-82.